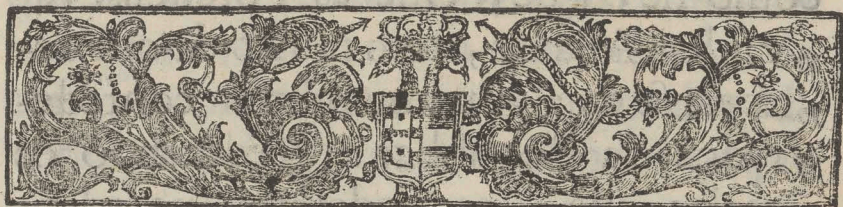
1733

DECLARAÇAM
FEITA POR PARTE DO
EMPERADOR,
E DOS SEUS ALIADOS
AO EXCELLENTISSIMO PRINCIPE
ARCEBISPO DE GNESNA
Primàz de Polonia, e Governador do mesmo Reyno, durante o interregno: de que se ajuntou Copia com o Manifesto delRey Christianissimo,

COM O
MANIFESTO
DELREY DE SERDENHA.

LISBOA OCCIDENTAL,
Na Offic. de Pedro Ferreira, Impressor da Augustissima Rainha N.S.

Anno do Senhor M. DCCXXXIII.
Com todas as licenças necessarias, e Privilegio Real.

HAviamos eſperado, Excellentiſſimo Primàz, que a declaraçaõ, que fizemos ha pouco tempo; e as cartas que o Auguſtiſſimo Emperador eſcreveu a V. A. naõ ſeriaõ interpretadas com hum ſentido opoſto ao claro teor das palavras com que foram formadas; e ſabemos agora o contrario; porque depois de ſe haver publicado por eſcrito,, Que os Miniſtros ,, das Cortes Eſtrangeiras fazendo as ,, ſuas declarações, acompanhadas de ,, ameaças pouco convenientes a hũa ,, eleiçaõ livre, expreſſáram, que eſtas ,, Cortes naõ permitiriam nunca, que ,, ſe elegeſſe para Rey de Polonia ſogei- ,, to, que naõ foſſe do ſeu agrado: ſe eſpalha ao preſente huma voz contraria,

como

como he, a de „ Que as Potencias ve-
„ zinhas Aliadas, tem muito de que re-
„ ceyarſe de alguns membros confede-
„ rados da Republica: predizendo os
„ males que lhes poderàm ſucceder;
„ e accreſcentando, que brevemen-
„ te ſe verà rompida a uniam em que
„ ao preſente ſe acham as referidas Po-
„ tencias; e aſſim nos pareceu neceſſa-
rio declarar ainda, que as Potencias
vezinhas naõ temem, mas amam a Re-
publica, como ſe pòde ver pelas ſuas
precedentes declaraçoens: Que não
querem à imitaçaõ de outras, reſtringir
os votos de hum Povo livre nos eſtrei-
tos limites de hum ſó ſogeito; e que
naõ he pela força das armas, mas unica-
mente em virtude dos pactos, conven-
çoens, e alianças, (como convem a ver-
dadeiros amigos, e confederados,) que
ellas ſe querem opor aos que proceden-
do contra as Conſtituiçoens, e as Leys
procuram perturbar a paz publica, por-

que

que lhes tem Deos dado forças ſufficientes, para manterem o livre direito da eleyçaõ contra todos os esforços dos adverſarios, e defender-ſe de todos os que quizerem oprimilo, e offender as meſmas Potencias contra toda a juſtiça; e aſſim, nem temem, nem ameaçaõ, mas offerecem os ſeus amigaveis conſelhos, e iſto em virtude dos pactos, e convençoens, e da garantia, ou abonaçam.

Exhortam novamente, que o Rey qualquer que for, ſeja eleito por votos livres, e unanimes; e tal, que nam reſulte da ſua eleiçam nenhum perigo à Republica; que as Potencias vezinhas naõ tenham que receyar; nem ſeja neceſſario fazer declarações ulteriores à prudentiſſima, e livre Aſſemblea, que ſe hade fazer para a proxima eleyçaõ; mas que ſe convenha ao preſente de tal maneira, que fique conſervada a liberdade da eleyçaõ, a paz da Republica, a dos vezinhos, e a de toda a Europa.

Quanto

Quanto ao que ſe publica de diferenças entre o Auguſtiſſimo Emperador, e as Potencias ſuas aliadas, declàram os preſentes Miniſtros, que eſtas Potencias ſaõ inſeparaveis: que todas eſtaõ do meſmo parecer: que naõ querem de nenhuma maneira oprimir a Republica; mas conſervar inviolavelmenae a ſua liberdade, as ſuas Leys, e as ſuas Conſtituições; e aſſim manter a paz, e tranquilidade da Republica, e a de ſeus vezinhos; e ſe eſta paz ſe naõ conſervar, impute a Republica a ſi meſma a cauſa do rompimento. Se eſta declaraçaõ naõ he baſtantemente clara o ſucceſo o manifeſtarà.

MANIFESTO
DELREY DE SARDENHA.

Fleis, e amados vaſſalos noſſos, ſempre tem ſido o noſſo principal cuidado conſervar a paz nos noſſos dominios,

nios, ainda à custa das mayores conveniencias da nossa Real Caza; nem houveramos deixado de seguir maxima taõ saudavel, se o excesso do poder a que tem chegado a Caza de Austria, e de que abuza, em prejuizo de toda a Europa, perturbando a sua quietaçaõ, nos naõ houvesse posto na obrigaçaõ preciza de nos ligar com França, conforme nos conveyo, para a restabelecer por meyo do mais acertado equilibrio; o que de nossa espontanea vontade havemos querido significarvos para vos dar huma amostra distincta da affectuosa inclinaçam que vos conservamos. Confiamos na vossa lealdade, e no amor que tendes à nossa Coroa, que em occasiaõ de tanta importancia nos podereis dar novos testemunhos do vosso grande zelo, e mayores motivos para confirmarmos os inseparaveis dezejos que temos de segurar as nossas satisfaçoens, e as vossas ventagens.

FINIS.